

Tática de Gros agora é dividir os credores

Acabar com a unidade dos credores e promover negociações distintas com blocos de bancos constituem uma das "soluções mais criativas" apontadas ontem pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, em entrevista coletiva à imprensa. Segundo ele, a negociação única com o comitê de assessoramento presidido por William Rhodes, vice-presidente do Citibank, para rolar a dívida junto a 700 bancos credores "não é uma maneira inteligente para solucionar problemas complexos e diferentes para o banqueiro alemão e para o banqueiro norte-americano".

Sem a pretensão de esvaizar o comitê de assessoramento, o presidente do Banco Central afirmou que será "muito saudável" a formação de outros comitês para, por exemplo, encaminhar os problemas es-

pecíficos dos pequenos bancos credores ou dos bancos sujeitos à legislação ou interesses diversos. Em sua opinião, a defesa de uma posição única para todos os credores coloca uma camisa-de-força e leva à inflexibilidade do comitê de assessoramento.

Apesar de negar a previsão de qualquer prazo para um acordo, Gros disse que os entendimentos com os bancos credores continua a evoluir, "de forma lenta, porém, positivamente".

Para o presidente do Banco Central, os bancos credores concordarão com o pedido brasileiro de prorrogação "em aberto" do principal da dívida, de US\$ 9,6 bilhões, vencida em 1986 e à espera do novo acordo para o reescalonamento definitivo. Disse que, hoje, "não existe movimento algum dos credores que cause preocupação maior".